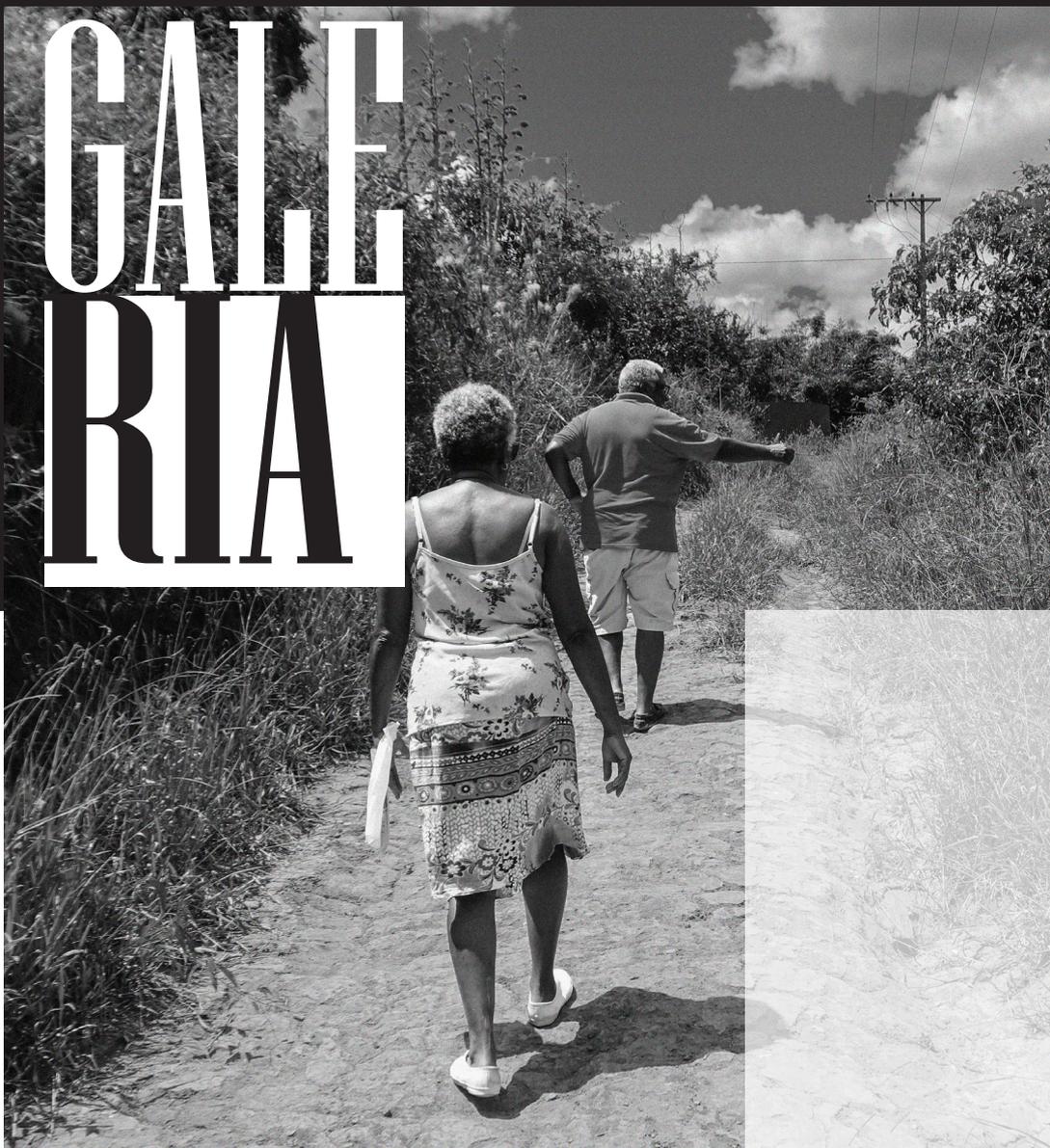


# GALERIA

# RIA



> <https://doi.org/10.20396/proa.v13i00.17912>



## Lugares de memória: pisando, apresentando e registrando o território quilombola do Bairro de Fátima

**Lívia Rabelo**

> [lih.rabelo@gmail.com](mailto:lih.rabelo@gmail.com)

Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Rosângela Lisboa dos Santos**

> [roaparecidalisboa@gmail.com](mailto:roaparecidalisboa@gmail.com)

Grupo Afro Ganga Zumba – Ponte Nova (MG)

**PROA**

Revista de Antropologia e Arte



## > Lugares de memória: pisando, apresentando e registrando o território quilombola do Bairro de Fátima

Lívia Rabelo

 <https://orcid.org/0000-0002-7294-6423>

> [lih.rabelo@gmail.com](mailto:lih.rabelo@gmail.com)

Doutoranda em Antropologia

Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rosângela Lisboa dos Santos

> [roaparecidalisboa@gmail.com](mailto:roaparecidalisboa@gmail.com)

Grupo Afro Ganga Zumba – Ponte Nova (MG)

Este ensaio fotográfico tem por objetivo apresentar, por meio da linguagem visual, a relação indissociável entre lugares e pessoas (BASSO, 1996) na Comunidade Quilombola do Bairro de Fátima, localizada no município de Ponte Nova, na Zona da Mata Mineira. De acordo com Pedro Catarino (2022), o Bairro de Fátima era conhecido como Sapé no final do século XIX e início do século XX. Após a Lei Áurea, o território que viria a ser conhecido como Sapé recebeu pessoas que haviam sido escravizadas nas fazendas da região. Dessa forma, foram formadas diversas micro comunidades sendo a principal a comunidade Sapé e, dentro dela, várias denominações de setores. O nome Sapé decorre do fato da maioria das casas serem de estuque (paredes de barro, bambu e cipó) coberta por sapé. Por volta dos anos 50, através de um decreto municipal e sem conhecer a história do local, transformaram o Sapé em Bairro Nossa Senhora de Fátima e posteriormente, a partir de 1979 subdividiram o Bairro Nossa Senhora de Fátima (antigo Sapé) em: São Pedro, Novo Horizonte, Antônio Girundi e Palmeirense. Frente ao silenciamento e tentativa de apagamento dos saberes da comunidade, lideranças locais criaram, em 1988, o Grupo Afro Ganga Zumba, cuja finalidade era preservar a história do povo negro escravizado no município. Pautado na noção de quilombo como espaço de sociabilidade, resistência e existência (NASCIMENTO, 2018), este trabalho tem, portanto, um caráter político – ao contribuir para o não apagamento das memórias e histórias da comunidade – e antropológico – ao compreender as relações entre as antigas famílias locais, suas memórias ancestrais e os espaços que as compõem. O ensaio foi construído de forma coletiva durante as caminhadas em que lideranças locais apresentavam o território quilombola para a antropóloga recém-chegada, ao mesmo tempo que a liderança-fotógrafa também registrava o bairro.

**Palavras-chave:** Comunidade quilombola do Bairro de Fátima; Território quilombola; Lugares de memória; Grupo Afro Ganga Zumba..



**Fotografia 1** – Os pés da infância nas flores de Eugenia



**Fotografia 2** – Rosangela, a fotógrafa da comunidade



**Fotografia 3** – Apresentando o território



**Fotografia 4** – Bairro de Fátima



Fotografia 5 – Lembrando da infância



Fotografia 6 – Olhando de fora e localizando casas



Fotografia 7 – Comunidade Quilombola do Bairro de Fátima, antigo Sapé



Fotografia 8 – Casa Ganga Zumba

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA:** Livia Rabelo, pesquisadora e antropóloga, foi responsável pela forma acadêmica da escrita, sendo o conteúdo parte das memórias coletivas da comunidade, em especial, da Rosângela Lisboa dos Santos e do Pedro Antônio da Gama Catarino. É coautora (execução) das fotos 1 e 7 e autora das demais. Rosângela Lisboa dos Santos, liderança do Grupo Afro Ganga Zumba, foi a responsável pela organização da maior parte dos passeios pela Comunidade que compõem este ensaio, bem como a realizadora de encontros com moradores importantes para a compreensão local da comunidade. É autora da foto 4 e coautora (idealizadora) das fotos 1 e 7, além de selecionar lugares importantes para serem fotografados (linguagem visual), enquanto contava sobre eles.

**FINANCIAMENTO:** Pesquisa realizada com financiamento do CNPq, por meio de bolsa de doutorado. Processo 155926/2021-7.

#### REFERÊNCIAS

BASSO, Keith H. **Wisdom Sits in Places: Landscape and Language Among the Western Apache.** Albuquerque: UNM Press, 1996.

CATARINO, Pedro Antônio da Gama. Entrevista Concedida a Livia Rabelo. Ponte Nova, 16 mar. 2022. [A entrevista foi concedida para pesquisa de Tese de Doutorado em Antropologia Social a ser publicada]

NASCIMENTO, Beatriz. **Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual:** possibilidade nos dias da destruição. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018 [1976].

Verificado por análise de similaridade do Turnitin



“Lugares de memória: pisando, apresentando e registrando o território quilombola do Bairro de Fátima”, de autoria de Livia Rabelo e Rosângela Lisboa dos Santos, está licenciado sob CC BY 4.0.

